

Richard Zimler



Os
anagramas
de
Varsóvia





DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.link](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Richard Zimler

**Os
anagramas
de
Varsóvia**

Tradução de
Daniela Carvalho Garcia



EDITORA RECORD
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2010

Zimler, Richard, 1956-

Z66a

Os anagramas de Varsóvia / Richard Zimler; tradução de
Daniela Carvalhal Garcia. – Rio de Janeiro: Record, 2012.

recurso digital

Tradução de: The Warsaw Anagrams

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-01-09966-2 [recurso eletrônico]

1. Ficção policial. 2. Romance americano. I. Garcia, Daniela Carvalhal. II. Título.

10-3582

CDD: 813

CDU: 821.111(73)-3

TÍTULO ORIGINAL EM INGLÊS:

The Warsaw Anagrams

Copyright © Richard Zimler, 2009

Em acordo com a Literarische Agentur Mertin, Inh, Nicole Witt, Frankfurt, Alemanha.

Editoração eletrônica da versão impressa: Abreu's System

Capa: Estúdio Insólito

Imagens de capa: Thomas Larsen/Getty Images (senhor com criança)

Svenja-Foto/Corbis/Latinstock (cidade)

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa para o Brasil adquiridos pela

EDITORA RECORD LTDA.

Rua Argentina, 171 – Rio de Janeiro, RJ – 20921-380 – Tel.: 2585-2000

Produzido no Brasil

ISBN 978-85-01-09966-2

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos

lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:

mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002.



Dedicatória e agradecimentos

Para todos os membros das famílias Zimler, Gutkind, Kalish e Rosencrantz — meus muitos tios-avôs, tias-avós e primos — que morreram nos guetos e campos de concentração da Polônia. E para Helena Zimler, que sobreviveu.

Sinto-me profundamente grato aos meus amigos Andreas Campomar e Cynthia Cannell, pelo constante apoio que me deram. E também quero agradecer a Nicole Witt e a Gloria Gutierrez, por ajudarem os meus livros a encontrar um lar em muitos e diversos países.

Estou particularmente grato a Alexandre Quintanilha e Erika Abrams, por terem lido o manuscrito deste romance e terem partilhado comigo os seus inestimáveis comentários. E também agradeço muito a Thane L. Weiss e Shlomo Greschem.

Há vários livros excelentes sobre os guetos judeus da Polônia que me ajudaram na minha pesquisa. Entre eles destaco *O diário de Mary Berg* e *Notes from the Warsaw Ghetto*, este último de Emmanuel Ringelblum.

Nota do Editor

O texto original de Erik Cohen para *Os anagramas de Varsóvia* foi escrito em iídiche, embora ele tenha utilizado ocasionalmente palavras do polonês, alemão e inglês. Mantivemos nesta edição algumas expressões e termos estrangeiros, sempre que consideramos que ajudariam a evocar o sabor do original ou a esclarecer algum significado. O leitor encontrará um glossário no final do livro.

O manuscrito de *Os anagramas de Varsóvia*, de Cohen, foi descoberto em 2008, sob as tábuas do chão de um pequeno apartamento no distrito Muranów, de Varsóvia, que pertencera a um sobrevivente do gueto judeu chamado Heniek Corben. Por baixo do texto encontrava-se um comentário cabalístico sobre o *Livro de Ezequiel*, escrito pelo próprio Corben, que, segundo informação dada por vizinhos, morreu em 1963, sem deixar descendência.

*No mínimo dos mínimos,
devemos aos nossos mortos o
estatuto de pessoa única.*

Erik Cohen

Prefácio

DESDE PEQUENO QUE TRAGO UM mapa de Varsóvia nas solas dos pés, por isso consegui fazer o caminho quase todo até minha casa sem qualquer engano ou esforço.

Foi então que vi o alto muro de tijolo à volta da nossa ilha. Meu coração deu um salto no peito, e uma esperança impossível dispersou meus pensamentos — embora eu soubesse que Stefa e Adam não estariam em casa para me dar as boas-vindas.

Um guarda alemão gordo, de pé, mastigava uma batata fumegante junto ao portão da rua swiętojerska. Assim que me esgueirei lá para dentro, vi um jovem com um boné de tweed enterrado na testa passar por mim correndo. O saco de farinha que levava ao ombro pingava pontos e traços de líquido sobre o seu casaco — código Morse escrito com sangue de galinha, imaginei.

Homens e mulheres vagueavam pesadamente pelas ruas geladas, esmagando a camada de gelo que as cobria com os sapatos gastos, as mãos enfiadas bem fundo nos bolsos dos casacos e nuvens de vapor a fugir-lhes da boca.

Na minha inquietação, quase tropecei num velho que morrera de frio à porta de uma pequena mercearia. Vestia apenas uma camisa toda suja e tinha os joelhos nus e terrivelmente inchados encolhidos contra o peito, numa tentativa de se proteger. Os lábios cobertos de crostas de sangue estavam de um cinzento azulado, mas tinha os olhos avermelhados, o que me deu a impressão de que o último dos seus sentidos a deixar este mundo fora a visão.

No vestíbulo do prédio de Stefa, o papel de parede verde-oliva descolava-se e tiras caíam, revelando manchas aveludadas de bolor negro. O apartamento estava gelado; e não havia uma migalha de comida à vista.

Espalhadas pela sala, viam-se cuecas, meias e camisas. De homem. Tive a sensação de que Bina e a mãe já não estavam lá havia muito tempo.

O sofá, a mesa de jantar e o piano de Stefa tinham desaparecido — talvez vendidos, ou destruídos para queimar e fazer luz. Gravadas na porta do seu quarto estavam as marcas que ela e eu tínhamos feito para marcar a altura de Adam todos os meses. Aproximei devagarzinho a ponta dos dedos da marca mais alta, de 15 de fevereiro de 1941, mas perdi a coragem no último segundo; não quis me arriscar a tocar em tudo o que podia ter sido.

Quem quer que fosse que agora dormia no quarto de minha sobrinha gostava de ler; minha tradução para o polonês de *A Midsummer Night's Dream* estava aberta ao contrário no chão, junto à cabeceira da cama. Ao lado do livro havia uma caneca de alumínio, agora vazia, que fora enchida com água do gueto; ao evaporar-

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

